

# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

  
Atena  
Editora  
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom  
(Organizadoras)

Sou um aprendiz do tempo,  
A vida me ensina,  
Todo canto e momento,  
Na chegada e partida,

1

Na dor do educador,  
No verso e na rima,  
Na canção do trovador,  
Nos olhos da menina,

leio o mundo e o livro,  
Um pensar, devaneio,  
Ando preso? Estou livre?  
liberdade ou maneió?



# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom  
(Organizadoras)*

*Sou um aprendiz do tempo,  
A vida me ensina,  
Todo canto e momento,  
Na chegada e partida,*

1

*Na dor do educador,  
No verso e na rima,  
Na canção do trovador,  
Nos olhos da menina,*

*leio o mundo e o livro,  
Um pensar, devaneio,  
Ando preso? Estou livre?  
liberdade ou maneio?*



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadoras:** Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-501-0  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.010212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

O ensino e a aprendizagem são processos que se inter-relacionam e se complementam. Hoje, mais do que nunca, esses processos ocorrem nos espaços formais e não formais de educação. As descobertas e inquietações acompanham a nova geração de hiperconectados.

Como muito bem destaca Moran (2012, p. 15) “A educação olha para trás, buscando e transmitindo referências sólidas no passado. Olhas para hoje, ensinando os alunos a compreender a si mesmos e à sociedade em que vivem. Olha também para o amanhã, preparando os alunos para os desafios que virão”.

Nesse contexto, a escola deve impregnar de sentido cada momento da vida dos estudantes, para que eles se apaixonem pelo ato de aprender. Nessa instigante tarefa, o professor é peça chave para oferecer aos alunos uma visão plural das múltiplas dimensões sociais, políticas, culturais, religiosas e educacionais que os cercam. A fim de torná-los mais ativos e reflexivos para viver em sociedade.

Partindo dessas premissas, a presente obra objetiva dialogar sobre a interpelação de várias temáticas cujo resultado é um processo de produção coletiva composto por vinte e nove capítulos. Esses apresentam elementos provocativos que colaboram com o debate e a ressignificação dos discursos que permeiam cada leitura.

Essas aproximações propõe ao leitor trilhar caminhos interessantes. Permitem iniciar discussões e compreender as relações existentes entre o currículo e a didática. Em seguida, as abordagens seguem por narrativas que discutem experiências com o uso de Histórias em Quadrinhos, cinema, capoeira, literatura de cordel, poemas, extensão, objetos de aprendizagem, educação empreendedora, cultura da paz, ensino médio inovador, alternâncias pedagógicas, estratégias cognitivas, lógica fuzzy na avaliação diagnóstica, prática de vivência de minicooperativas, abordagens de probabilidade, educação do campo e gestão, como práticas didáticas.

Esta obra, permite delinear a importância de olhar as relações estabelecidas entre as múltiplas dimensões, dos temas transversais que permeiam e cercam a vida dos estudantes na escola. Convidamos o leitor a adentrar conosco nesse maravilhoso terreno de descobertas. A deleitar-se com cada pesquisa que de forma crítica leva cada um e cada uma a estabelecer conexões entre o currículo, a didática, e a transversalidade com que esses diversos temas abordados perspectivam o alcance de resultados significativos.

Boas e instigantes leituras!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom



## REFERÊNCIAS

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Papyrus Editora, 2012.

## SUMÁRIO


### I. EDUCAÇÃO E TEMAS TRANSVERSAIS DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

##### INQUIETAÇÕES SOBRE PESQUISA EDUCACIONAL

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt


Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122091>

#### **CAPÍTULO 2..... 9**

##### CURRÍCULO E DIDÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DO CONTEXTO DA PRÁTICA

Rita de Cássia da Silva Castro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122092>

#### **CAPÍTULO 3..... 14**

##### A MATEMÁTICA QUE SURPREENDE E DESAFIA - APRENDENDO COM HQS

Renato Apolo Prado


Evonir Albrecht

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122093>

#### **CAPÍTULO 4..... 22**

##### CINEMA CARTOGRÁFICO: REGIONALIZAÇÃO E TERRITORIALIZAÇÃO NO SERTÃO SERGIPANO

Jessica Gonçalves de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122094>


#### **CAPÍTULO 5..... 33**

##### A PRESERVAÇÃO DA ÁGUA NOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM: SABERES E POSSIBILIDADES DE ENSINO

Anderson Luiz Ellwanger

Elsbeth Léia Spode Becker

Jussane Rossato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122095>

#### **CAPÍTULO 6..... 47**

##### EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Stephanie Vanessa Penafort Martins Cavalcante

Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini


Camila Rodrigues Barbosa Nemer

Nely Dayse Santos da Mata

Rubens Alex de Oliveira Menezes

Marlucilena Pinheiro da Silva

Dilson Rodrigues Belfort

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122096>

**CAPÍTULO 7.....56**


EFICACIA DE UN PROGRAMA PARA DESARROLLAR ESTRATEGIAS COGNITIVAS Y APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO DESDE LA FÍSICA

Iván Ramón Sánchez Soto

Roberto Esteban Aedo García

Pedro Arturo Flores Paredes

Javier Alejandro Pulgar Neira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122097>

**CAPÍTULO 8.....72**

INTRODUÇÃO DA CAPOEIRA COMO UMA ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Rocijane Maria Venceslau

Mauricio Cesar Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122098>

**CAPÍTULO 9.....81**


OFICINA DE ESPORTE DE ORIENTAÇÃO: UMA VIVÊNCIA DE EXTENSÃO MULTIDISCIPLINAR E INCLUSIVA EM CATALÃO (GO)

Cibele Tunussi

Carlos Henrique de Oliveira Severino Peters

Valteir Divino da Silva

Alvim José Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122099>

**CAPÍTULO 10.....91**

O MITO DA CAVERNA EM CORDEL: DIÁLOGOS ENTRE LITERATURA POÉTICA E ENSINO DE FILOSOFIA

Natan Severo de Sousa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220910>

**CAPÍTULO 11.....98**

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO EDUCAR PARA A PAZ

Cristiane de Souza Amaral Hax

Jefferson Marçal da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220911>


**CAPÍTULO 12.....108**








CONFLITOS ENTRE IRMÃOS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO INTRAFAMILIAR








Flora Alves Giffoni








Sara Guerra Carvalho de Almeida

Cláudia Maria Pinto da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220912>

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>119</b>
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO METODOLOGIA PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO DE FUNÇÕES	
Norma Suely Gomes Allevato Alessandra Carvalho Teixeira Ricardo Gonçalves	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220913">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220913</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>132</b>
O REDESENHO CURRICULAR ENTRE A EXPECTATIVA E A REALIDADE: O PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR EM CAMPO GRANDE – MS	
Marlon Nantes Foss Ana Paula Camilo Pereira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220914">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220914</a>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>156</b>
PERCEPÇÃO DOS EXTENSIONISTAS DO PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE COLETIVA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE BELO HORIZONTE ACERCA DA CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Adriana Rodrigues Tristão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220915">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220915</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>167</b>
AFLUÊNCIA DE SABERES	
Marcos Rogério Heck Dorneles	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220916">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220916</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>184</b>
ALTERNÂNCIAS PEDAGÓGICAS E DESCOLONIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DA LICENA/UFV	
Emiliana Maria Diniz Marques Tommy Flávio Cardoso Wanick Loureiro de Sousa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220917">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220917</a>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>196</b>
MINICOOPERATIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO	
Evandro Carlos do Nascimento Luciana Neves Loponte	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220918">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220918</a>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>224</b>
A PROBABILIDADE QUE A HISTÓRIA NOS CONTA	
Ana Lucia Nogueira Junqueira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220919">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220919</a>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>242</b>
A SUBJETIVIDADE DE UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA: O SENTIDO DAS AÇÕES EDUCATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA	
Maria de Fátima Magalhães Mariani	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220920">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220920</a>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>252</b>
ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO – CONCEITOS BASILARES	
Adelcio Machado dos Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220921">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220921</a>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>262</b>
MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA PRÁTICA EDUCATIVA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL LUIZ JOSÉ GONÇALO EM SAPÉ – PB	
Tatiane Santos da Silva	
Maria Selma Santos de Santana	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220922">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220922</a>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>274</b>
LÓGICA FUZZY NA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS	
Patrícia Takaki	
Márcio Matias	
Hamilton Gomes	
Matheus Honorato	
Iuri Galdino	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220923">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220923</a>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>294</b>
CONSIDERAÇÕES PARA AS ARTES INTEGRADAS: UMA EDUCAÇÃO PELA ARTE CONTEXTUALIZADA	
Aline Folly Faria	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220924">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220924</a>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>304</b>
EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: UM ENFOQUE FOUCAULTIANO SOBRE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	
Damião Amity Fagundes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220925">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220925</a>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>314</b>
O ENSINO DA HISTÓRIA DA ARQUITETURA COMO FORMADOR DE AGENTES DIFUSORES DO PATRIMÔNIO	
Eder Donizeti da Silva	
Adriana Dantas Nogueira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220926">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220926</a>	

<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>324</b>
O ENSINO DESENVOLVIMENTAL COMO BASE DE ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE MATEMÁTICA	
Dilliany Mouzinho Pedrosa Castro	
Valdirene Gomes de Sousa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220927">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220927</a>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>338</b>
PREDITORES DA AUTOPERCEÇÃO DO DESEMPENHO EM MATEMÁTICA DE ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO	
João Feliz Duarte de Moraes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220928">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220928</a>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>348</b>
MODALIZADORES EPISTÊMICOS EM EDITORIAIS DE REVISTAS SOBRE HISTÓRIA: UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA	
Jacqueline Wanderley Marques Dantas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220929">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220929</a>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>362</b>
ECOSISTEMAS PARA LA GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO EN LAS ORGANIZACIONES: ALIANZAS MULTIDISCIPLINARES INTERINSTITUCIONALES	
Emilio Álvarez-Arregui	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220930">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220930</a>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>378</b>
GESTÃO DOS PROCESSOS DE COMPRAS: UM COMPARATIVO ENTRE AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS CATARINENSES	
Guilherme Krause Alves	
Rogério da Silva Nunes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220931">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220931</a>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>395</b>
A INSEPARABILIDADE ENTRE EDUCAÇÃO E CIDADANIA NO PROCESSO EDUCATIVO	
Thiago Gadelha de Almeida	
Maria Aldeisa Gadelha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220932">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220932</a>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>406</b>
O INÍCIO DA INTERIORIZAÇÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA: A CRIAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> AVANÇADO FORMOSO DO ARAGUAIA, DO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS	
Marlon Santos de Oliveira Brito	
Francisco Welton Silva Rios	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220933">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220933</a>	

<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS.....</b>	<b>416</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>417</b>

## O ENSINO DA HISTÓRIA DA ARQUITETURA COMO FORMADOR DE AGENTES DIFUSORES DO PATRIMÔNIO

*Data de aceite: 02/09/2021*

**Eder Donizeti da Silva**

Universidade Federal de Sergipe,  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Aracaju- Sergipe  
<http://lattes.cnpq.br/6847658726874525>

**Adriana Dantas Nogueira**

Universidade Federal de Sergipe,  
Departamento de Artes Visuais e Design  
Aracaju- Sergipe  
<http://lattes.cnpq.br/1135979280785667>

**RESUMO:** Este artigo consiste em provocar reflexões sobre o ensino da história da arquitetura brasileira nos cursos superiores de Arquitetura tendo como parâmetros discursivos os modelos gerados a partir dos discursos na modernidade e na pós-modernidade; indicando os processos de transição decorrentes das mudanças narrativas e descritivas para a participativa, na qual o foco do ensino passa a ser o signifiante e o convite ao entrelaçamento de vivência e fruição entre o aluno e o ambiente histórico; descreve-se uma ação experimental desenvolvida no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe, em que promove a formação de agentes difusores do patrimônio como alternativos à formação do profissional em Arquitetura, a partir do ensino da história.

**PALAVRAS - CHAVE:** Arquitetura. Difusores. História.

**ABSTRACT:** This paper pretends provoking reflections on teaching the history of Brazilian architecture in higher education architecture Faculties and having models as discursive parameters generated from the discourse of modernity and post-modernity; indicating the transition process resulting from narrative and descriptive changes to participatory one, in which the focus of teaching becomes the signifier and the invitation to the interweaving of experience and enjoyment between the student and the historic environment; it describes an experimental program developed in the Architecture and Urbanism Graduation at the Federal University of Sergipe, which promotes the formation of equity diffusers agents as alternative to professional training in architecture, since teaching of its history.

**KEYWORDS:** Architecture. Diffusers. History.

### 1 | INTRODUÇÃO

O ensino da história da Arquitetura e Urbanismo em cursos superiores de Arquitetura no Brasil esteve centrado, desde 1917 (Universidade do Brasil) até a década de 1990, na afirmação do discurso na modernidade, ou seja, na identificação e promoção do significado de objetos exemplares e representativos de valores estéticos e históricos da identidade nacional utilizando basicamente os considerados “clássicos bibliográficos”; a partir de 1990, outras questões se apresentaram como portadoras de significados para o ensino da história da



Arquitetura e Urbanismo; esta diversidade e complexidade patrimonial representativa se apresentou a partir de uma transição para um discurso denominado pós-modernidade.

Este artigo demonstra conceitos presentes nos discursos na modernidade e pós-modernidade que servem para a identificação de padrões do como se moldou o ensino da história da arquitetura no Brasil nestes últimos 100 anos; apresentando suas diferenças comunicativas, de transição da *narrativa* e descrição para o convite de *participação*; nesta troca de ações pedagógicas, apresenta-se uma possibilidade de uma alternativa educacional, entendendo que o convite ao aluno para fazer parte do processo de ensino se tornou fundamental.

Partindo deste pressuposto participativo, presente no discurso da pós-modernidade, demonstra-se resumidamente esta proposta que vem sendo desenvolvida no curso de Arquitetura da Universidade Federal de Sergipe – Campus de Laranjeiras - do ensino da história como promotor de agentes difusores do patrimônio arquitetônico. Dessa forma, explicam-se três estratégias de ensino aplicadas nos últimos anos, tendo em comum a ideia de que a memória produzida nos alunos após o contato com o ambiente histórico pode atualizar impressões e/ou informações do passado, agregando valor à formação profissional e produzindo sentido de pertencimento ao patrimônio local.

## 2 | DISCURSO DO PATRIMÔNIO NA MODERNIDADE E PÓS-MODERNIDADE

A representação de um tempo expressa por uma designação sempre foi um ato de identificação de um povo, nosso tempo, evidentemente diferente dos anteriores, talvez seja o único a se identificar ou ser identificado por uma expressão adjetiva e vazia, ou seja, o Moderno. O que essa argumentação revela é que, para o discurso do patrimônio, a significação do que é moderno recai num índice, um tipo de signo, admitido pela sua veiculação com uma realidade concreta de situações previamente já existentes, ou seja, o antigo, no qual, talvez, as diferenças sejam mais expressivas para um especialista ou intelectual teórico do que para a maioria das pessoas, ou talvez, a maioria das pessoas saiba reconhecer a diferença, mas seja difícil descrever ou definir sua consistência.

É nesse aspecto que residiria a miscibilidade da palavra *moderno* que, entre a realidade e a nossa mente, ocorre uma distração, um vazio, uma falta de estabilidade, uma ausência que pode ser encontrada com a ajuda da inversão de sua existência, ou seja, sua comparação com as coisas do passado. Mas, para que isso seja possível, é necessária uma linguagem (VYGOTSKY, 1993, p. 75), um código gerado de diferenças e inversões, possuidor de sentidos e argumentos, formados por signos e unidades de significação, a fabricação de uma ação, a construção de um discurso, de um caminho a ser buscado, com começo e ponto de chegada mais ou menos determinado por uma ação.

Apesar de essa ação demonstrar uma grande certeza na expressão do modernismo, ela desencadeou dúvidas e reações, interrogações sobre o que estava sendo realizado

como processo real e as inversões decorrentes desses processos, essas dúvidas resultaram na queda da certeza inicialmente descrita como ponto de chegada do discurso, adentrando na incerteza do local onde se pretende chegar, necessitando de uma constante construção de algo inexistente, na busca de um universo que nunca se conheceu.

Outro aspecto é o mito criado pelo Moderno: o Cientificismo. Todos os fatos devem ser provados cientificamente, sendo a tecnologia a caixa que toca esse processo, apesar de mostrar o aspecto da superação da ideologia pela teoria, demonstrando um totalitarismo de verdade único para o discurso do patrimônio. Esse fator fica evidenciado na busca excessiva de documentos, ações e práticas portadoras da verdade e que, às vezes, apenas são simulacros e estratégias envernizadas do que realmente deveria ser aplicado nas questões do ensino e da preservação do patrimônio arquitetônico.

O que se observa na formação do *Discurso do Patrimônio na Modernidade* é a predominância da representação de uma imagem virtual sobre a imagem real, geram-se e gerenciam-se objetos portadores da identidade como se fossem, verdadeiramente, fruto da massificação, criando-se toda uma cultura da representação como a cultura verdadeira daquele povo, pretensamente reconhecedor de sua identidade.

Portanto, o ensino do que é patrimônio arquitetônico nos cursos de História durante o período denominado de modernidade teria se fundamentado mais na eleição dos objetos que seriam os portadores de juízos de valores, do que propriamente no reconhecimento real desses valores por parte de quem recebia esses conceitos e depois os transmitia a seus alunos sem nunca terem os vivenciados, uma vez que, na maioria dos casos, estavam bem distantes de suas possibilidades físicas e materiais de serem verdadeiramente fruídos.

Dessa forma, cria-se um elenco de bens denominados “Culturais”, em que o mestre Hugues de Varine-Boham (LEMON, 1978, p. 08-10.) classificou em três grandes categorias: **1-** Os pertencentes à Natureza; **2-** O conhecimento das técnicas, ao saber e ao saber fazer; tangíveis; **3-** Os bens que englobam toda a sorte de coisas, ou seja, artefatos. Sendo que, a partir desta formulação se procedeu ao ensino da história da Arquitetura, até bem pouco tempo.

Entretanto, o ensino da história da Arquitetura não poderia se conter apenas no discurso da modernidade, pois a intensa procura da identidade fazia surgir inclusive novas categorias patrimoniais, por exemplo, dos bens “descobertos” e “denominados” de imateriais. A palavra em si, “pós-modernidade” (JAMESON, 1996, p. 17), com um substantivo e um prefixo, não é incomum em nosso sistema linguístico, mas somente depois que o termo entrou em evidência, é que a atenção das pessoas ficou preparada para reconhecê-lo.

Portanto, a questão se formula em como se ensinar história dentro desta nova proposição que deu à humanidade uma ilusão de um eterno tempo de “abundância” alimentado pela Tecnologia e Ciência. A multiplicação ao infinito da informação, que determina que, quanto maior a quantidade de informação, maior a probabilidade de erro, isto é, da desinformação. No caso do patrimônio, essa busca sempre existiu, mas se tornou

obsessiva nessas últimas três décadas, em que o pesquisador deveria manejar incessantes complexidades de informação para poder provar e reconhecer o objeto como patrimonial.

Em relação aos traços referentes ao discurso patrimonial, buscando entender os aspectos portadores dessa possibilidade de identificação discursiva entre o patrimônio na modernidade e o patrimônio na pós-modernidade e como se daria o ensino da história associado a eles, construiu-se a seguir um quadro comparativo com alguns pontos que podem revelar essas diferenças:

<b>Pós-modernidade</b>	<b>Modernidade</b>
<i>Rituais</i>	<i>Artefatos</i>
<i>Participação no Discurso</i>	<i>Imposição do discurso</i>
<i>Preservação dos recursos naturais, excessiva preocupação com o meio-ambiente</i>	<i>Preservação dos monumentos, dos edifícios, museificação, etc.</i>
<i>Estratégias de marketing acentuadas</i>	<i>Falta de formulação de sensibilização das massas, imposição</i>
<i>Ações estratégicas variadas, econômicas sociais, políticas, culturais, complexidade, hibridismo, vitalidade emaranhada.</i>	<i>Discurso centrado na questão Política</i>
<i>Imaterialidade patrimonial, bens intangíveis, locais etéreos</i>	<i>Bens tangíveis, utensílios, objetos, ruínas, etc.</i>
<i>Seus temas estão no passado e na memória do observador</i>	<i>Seu tema é a história material</i>
<i>Significante</i>	<i>Significado</i>

Na pós-modernidade a questão direciona a participação como parte focal do discurso patrimonial, pois o problema é promovê-lo e não defini-lo, assim nasce um novo e estranho tipo de positivismo, para o qual agora o que interessa é encontrar nos objetos os desejos e interesses, não mais os dados brutos da funcionalidade modernista, mas é claro que não se sabe o tempo todo o que está em nossos desejos, o que se sabe é que, então, no caso do patrimônio, devem ser eleitas questões relacionadas ao saber fazer das minorias culturais, até então excluídas do processo, pois talvez nelas se reconheçam interesses que podem vir a fazer parte de algo do qual nunca se havia feito parte; pensa-se na pós-modernidade em termos globais, mas busca-se ater a um termo irredutivelmente plural e concretamente particular, ao mesmo tempo o que se busca é eleger como portadores do reconhecimento nacional “coisas” que passem pelo contexto do todo social.

Não que se tenha encontrado a fórmula pretensamente concreta e mais eficaz para se ensinar história relacionada ao patrimônio, no entanto, percebe-se que algumas questões devem ser acatadas, ou seja, que o “agente” (entendendo este elemento como sendo o aluno, ou qualquer outro que deseje conhecer a história do patrimônio e quem sabe preservá-la) deve participar do discurso e não apenas ser informado sobre ele; deve ter atenção sobre a diversidade e a complexidade que envolvem as categorias patrimoniais

atualmente e, especificamente, que o agente se torne o elemento da ação, a partir do contato direto com os objetos e das respectivas memórias adquiridas através da observação e fruição do bem patrimonial.

O discurso do patrimônio na pós-modernidade é auto-sugestivo, uma vez que trabalha o auto-ego das grandes massas, anteriormente reprimidas e segregadas, seria um projeto terapêutico, difícil de não ser aceito, uma vez que se fundamenta na própria consciência pessoal e idealismo de formação moral, sendo que qualquer insurreição contra o discurso patrimonial pós-modernista acarreta uma autotransgressão.

No entanto, longe de ser considerado perfeito, este modelo, quando aplicado ao ensino da história da Arquitetura, em especial sobre o patrimônio arquitetônico, produz a formação do superego entrelaçado nas raízes do inconsciente de formação dos excluídos, universalizando algo de sua formidável energia de individualidade e estabilizando o comportamento, instituindo novamente um tipo de dominação. Nesse sentido, diante novamente de um deslocamento e de uma inversão, descobre-se na coercitividade o processo inerente do discurso patrimonial associado não apenas à formação de profissionais de ensino da história, mas também de agentes difusores do patrimônio arquitetônico.

### **3 I BUSCANDO ALTERNATIVAS NO ENSINO: AGENTES DIFUSORES**

Sabe-se que a palavra história é uma palavra “antiquíssima” e que de antemão não proíbe nenhuma direção de pesquisa ou de ensino. A grande dificuldade perante a sociedade talvez seja a de denominá-la como uma ciência do passado (BLOCH, 1974, p. 25-46). Contudo, sabendo que a história é, por natureza, a pluralidade dos homens e que cada ciência tem a estética própria de sua linguagem, dessa forma, como aproximar este conhecimento do discurso atual?

As dificuldades presentes no ensino da história da Arquitetura e Urbanismo transitam pela aceleração constante e mudanças presentes nos objetos patrimoniais; bem como na obsessão da busca das origens destes objetos o que torna as referidas aulas, de certa forma, desinteressantes, devido à massificação material do significado apresentado e pouca, ou quase nenhuma, focalização no significante, ou seja, na experiência prática ofertada ao aluno.

É claro que fugir deste mecanismo de ensino, ou melhor, ofertar alternativas ao receptor, torna-se fundamental frente ao discurso atual; compreendendo que o homem se aprisiona a mecanismos montados ao longo do tempo e que apenas a análise e observação da imagem arquitetônica ou do objeto patrimonial provoca a compreensão das coisas apenas a partir de certos aspectos, então como desenvolver alternativas que possam responder de maneira mais eficaz a fruição das heranças do passado, no caso, o patrimônio arquitetônico? (LE GOFF, 1994, p. 535-549).

No caso do ensino da história da Arquitetura e Urbanismo nos cursos superiores de

graduação em Arquitetura no Brasil, o foco utilizado sempre foi a partir dos monumentos, ou seja, o patrimônio arquitetônico e uma documentação histórica, na maioria das vezes, escolhida entre os clássicos deste ensino, ao longo dos últimos 50 anos, como por exemplos Benevolo (1983) para o ensino da história das cidades e Reis Filho (1983) para o ensino da história da arquitetura brasileira.

O triunfo destes clássicos no ensino da história da Arquitetura brasileira não enseja seu descredenciamento, no entanto, o discurso atual tem exigido mais do que o significado da prova, tem exigido que a sistemática transite para a determinação de um significante, ou seja, mais do que apenas transmitir o que está contido nos documentos escritos, mais do que transferir a visão da imagem ao observador, mais do que falar das fábulas, dos mitos... o imaginário a ser produzido no receptor fruidor e o conhecimento tem que ser agregado com o convite de inclusão ao meio ou ao objeto nos quais o homem deixou sua marca.

No discurso da modernidade concordava-se que as imagens pintadas, as esculturas, a imagem da arquitetura, os mobiliários e os documentos, tinham muito a dizer no ensino da história da Arquitetura; no discurso atual, sabendo que é necessário ir além do monumento, além do documento, buscam-se a apreensão e proximidade com o objeto material, mais do que a mera aproximação física, o convite ao contato com o objeto patrimonial e ao ambiente histórico-social que este está inserido, também são necessárias alternativas no ensino da história para que esta diversidade e complexidade sejam atendidas; desta forma, novas propostas, mesmo que experimentais, têm sido empregadas, como a exemplo da formação de agentes difusores do patrimônio arquitetônico.

#### **4 | EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS: OS ALUNOS COMO AGENTES DIFUSORES**

De acordo com Barros, Barros e Marden (2013, p. 03) o conceito de agente difusor do ambiente histórico é o “indivíduo que atua na comunidade, produzindo efeitos positivos que se estendem em todas as direções”. No caso dos alunos do curso de história da Arquitetura da Universidade Federal de Sergipe, estas ações têm sido transferidas e centradas em três linhas: **a)** as “Viagens Acadêmicas”, que se inserem nas ações de extensão (por exemplos, Salvador e Brasília); **b)** inserção no conteúdo programático do contato com os ambientes históricos de cidades que representam no Estado de Sergipe dados cronológicos, objetos materiais e imateriais, representativos do período colonial brasileiro (exemplos: São Cristóvão e Laranjeiras) e dos períodos Eclético, Modernista e Contemporâneo (como Aracaju, residência da maioria dos alunos, provocando o sentido de pertencimento e identidade) e; **c)** participação dos alunos do curso de história da Arquitetura em palestras e minicursos na Oficina-Escola de Laranjeiras (que oferece algumas ações patrimoniais na cidade de Laranjeiras).

Estas ações têm objetivado transitar de um discurso anteriormente centrado na imposição do conhecimento para um discurso participativo, em que a fruição dos espaços

“*in loco*” pretende superar ou transcender a distância ou a ausência dos meios narrativos tradicionais de sala de aula (GONÇALVES, 1996, p. 11-35).

De certo que as narrativas até então aplicadas no processo de ensino da história da Arquitetura voltada para o patrimônio e sua preservação têm estado baseadas na sua identificação, coleta, preservação e restauração destes objetos culturais; o que tem provocado uma uniformidade no ensino da história no sentido do uso de referências bibliográficas que restringem o aprendizado e, por vezes, distanciam-se da identidade local.

Criou-se, portanto, um sentido de apropriação que passou a desempenhar no discurso narrativo da modernidade a função central; no entanto, a insuficiência natural deste discurso, permanente e insaciável de restituir uma perda ou algo que ainda não havia sido atingido, como questões como o popular, o primitivo, o exótico, o autêntico, o local, os excluídos, que provocaram a necessidade de emergir novas propostas de preservação e, evidentemente, novas propostas de ensino da história.

O que as três ações propostas no curso de história da Arquitetura têm em comum é a ideia de que a memória produzida nos alunos após o contato com o ambiente histórico possua a propriedade de agregar valor às informações anteriormente escritas e narradas, pois as funções psíquicas produzidas a partir do contato mais direto com o patrimônio podem atualizar impressões e/ou informações do passado (LEGOFF, 1994, p. 423-477).

Outro fator buscado é a ideia de que a cidade é o ponto focal da política da memória e não apenas seus monumentos, como as pessoas que as vivenciam, tudo acaba produzindo “provocações” aos alunos, causando efeitos capazes de “levar” a fronteira na qual a memória se torna “História”, operando no aluno a possibilidade da retórica, de encontrar o que dizer, de acrescentar palavras ao que viu e viveu, enfim, de recorrer à memória. Silva e Nogueira (2020) também têm introduzido projetos extensionistas para os alunos da Universidade Federal de Sergipe como o “Urban sketchers Aracaju”, que se trata de desenhos elaborados pelos participantes das edificações patrimoniais, oferecendo mais um recurso para este aprendizado empírico e de extrema vivência e identidade cultural.

As ações “**a**” e “**b**” são estratégias que podem ser descritas como fronteiriças ao conceito mais intenso de agentes difusores, entretanto, são preparações importantes de contato com o patrimônio que instrumentalizam de forma mnemônica o entendimento do que é patrimônio arquitetônico, fazendo com que memória e inteligência se apoiem mutuamente.

A estratégia “**c**” atinge plenamente o conceito de agentes difusores, uma vez que promove não apenas o conhecimento a partir do discurso narrativo, mas a disseminação do conhecimento por intermédio da participação, junto com alunos da Oficina-Escola da cidade de Laranjeiras, também chamados jovens aprendizes. Nesta situação, exercita-se a categoria ligada à memória coletiva, fazendo com que o aluno da disciplina de História da Arquitetura conheça referências não apenas escritas e narradas, mas do saber, fazer e existir de uma comunidade e suas aplicações na preservação do patrimônio.

Portanto, as ações empreendidas no ensino da história da arquitetura do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFS, remetem a um conjunto de atividades buscando o ato ou efeito de apreender intelectualmente a história e perceber como preservar o patrimônio arquitetônico, contribuindo para que a qualidade profissional tenha como referencial seu fazer pedagógico por intermédio da inserção na cultura na qual a compreensão geral sobre o patrimônio que lhe pertence o faça conhecer sua história fazendo-o se sentir parte dela.

Neste contexto, as parcerias são fatores importantes no sucesso da ação, no caso, da estratégia “c)” foi desenvolvido a partir do Termo de Cooperação Técnica (Convênio nº 1802.008/2012; processo nº 021269/11-57) celebrado entre a Universidade Federal de Sergipe – UFS através do CTPR (Centro de Tecnologia da Preservação e Restauro) com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN/Superintendência de Sergipe, visando a execução do projeto de “Caracterização das Argamassas da Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Homens Pardos”, localizada na Praça Possidônia Bragança, na cidade de Laranjeiras, Sergipe.

O objetivo deste trabalho teve como foco central a realização de pesquisa histórica a partir de material bibliográfico, coleta de amostras e palestras sobre o referido bem patrimonial aos alunos de Arquitetura e da Oficina-Escola, de Laranjeiras, que pudessem vir a subsidiar os procedimentos de “restauro e preservação” desta edificação por parte do IPHAN/SE; efetuando uma análise dos materiais construtivos desta edificação, procurando avaliar o seu estado de conservação e sugerindo medidas para sanar os danos detectados.

Todas as atividades de pesquisa culminaram em processo técnico e científico de levantamento de dados e coletas de amostras de materiais, respeitando procedimentos que permitissem a correta identificação da origem das patologias e da caracterização das argamassas de reboco, usando ensaios laboratoriais realizados no Centro de Tecnologia da Preservação e Restauro de Laranjeiras (CTPR) e visitas ao Laboratório de Engenharia Agrônoma da Universidade Federal de Sergipe em São Cristóvão e nos Laboratórios Técnicos da Fábrica de Cimentos da Votorantim na Cidade de Laranjeiras, procedimentos dos quais participaram alunos do curso de Arquitetura e alunos da Oficina-Escola de Laranjeiras.

Este trabalho além de produzir recomendações, sugestões e, especificamente, a caracterização física e química das argamassas do reboco, visando à preservação desse patrimônio, através de ações e processos que minimizem os fatores de degradação dos materiais que essa edificação vem sofrendo, também oportunizou a cooperação das instituições facilitadoras na busca da preservação e restauro das obras arquitetônicas da cidade de Laranjeiras, bem como operacionalizou a ação de promoção do ensino da história da Arquitetura como formador de agentes difusores do patrimônio arquitetônico.

Neste sentido, acreditamos que o entendimento do que é patrimônio arquitetônico como resultado da ação humana é reflexo da sociedade que o produz (MARTINS, 2006, p.39) tenha sido plenamente atingido, pois permitiu que o conjunto histórico urbano e seu

público objetiva-se um entrelaçamento entre a relação social e os agentes, expressando e produzindo o sentido de pertencimento, tanto do aluno do curso, quanto aos alunos da Oficina-Escola, expressando plenamente o conceito de agentes difusores e, conseqüentemente, agregando valores para o conhecimento e proteção do patrimônio arquitetônico.

## 5 | CONCLUSÃO

O curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe - UFS - foi aberto no ano de 2007 juntamente com o Campus de Laranjeiras (Cidade a 35 Km da capital Aracaju), dentro da política instituída pelo MEC através do REUNI visando a interiorização do ensino superior no Brasil. Contudo, as dificuldades, naturais aos primeiros anos de implantação e respectivo reconhecimento do curso, impuseram muitas reflexões sobre as ações pedagógicas a serem instituídas nas disciplinas ofertadas.

Dentre as áreas do conhecimento que fazem parte da formação profissional do Arquiteto e Urbanista está a área de história da arquitetura e urbanismo, a qual tem sido de fundamental importância no projeto pedagógico do curso de Laranjeiras, uma vez que, esta cidade do final do século XVIII possui um conjunto patrimonial material e imaterial reconhecido e tombado pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - como representativos da cultura brasileira, permitindo a experimentação de ações que possam agregar novos valores à educação.

Desta forma, nos últimos anos, ações estratégicas têm sido empreendidas na busca de responder ao atual discurso do ensino na pós-modernidade, entre as quais, a formação de agentes difusores do patrimônio associado ao ensino da história da arquitetura. Estas ações, que entrelaçam o ensino narrativo às atividades reais a partir do convite à participação e vivência do ambiente histórico, já contemplaram mais de cinco turmas (média de 30 alunos por semestre) do curso de Arquitetura e duas turmas (média de 30 alunos por ano) da Oficina-Escola de Laranjeiras, todos contabilizados como agentes difusores (dados de set, 2015).

Esta metodologia de ensino experimental considera o discernimento e a intervenção do aluno associado a grupos locais, através da abordagem “história, patrimônio e comunidade”, como o produtor de um processo de sensibilização, valorização e preservação, não exclusivamente dos objetos materiais e imateriais presentes na cultura local, mas um facilitador da educação superior, utilizando “O Ensino da História da Arquitetura como Formador de Agentes Difusores do Patrimônio”.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Julio Cesar Victoria; BARROS, Alzira Costa Rodrigues; MARDEN, Sanzio. **Restauração do patrimônio histórico: uma proposta para a formação de agentes difusores**. São Paulo: SENAI, 2013.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. São Paulo: Perspectiva, 1983.



BLOCH, Marc. **Introdução à história**. s/l: publ. Europa-América, 1974.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **A retórica da perda**. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1996.

JAMESON, Fredric. **Pós-Modernismo: A lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 1996.

LEGOFF, Jaques. **História e memória**. São Paulo: UNICAMP, 1994.

LEMOS, Carlos. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1978.

MARTINS, Clerton. (org.) **Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar**. São Paulo: Roca, 2006.

SILVA, Eder Donizeti da; NOGUEIRA, Adriana Dantas. Urban Sketching: Instrumento Formador de Agentes Difusores do Patrimônio. **Brazilian Journal of Development**, v.6, n.12, p.94659-94672, 2020.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

VYGOTSKY, Lev Semenovitsh. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agroecologia 184, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 412

Alternâncias Educativas 184, 187, 188, 190, 193

Antropologia 176, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 260, 261

Aprendizagem 9, 11, 13, 2, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 95, 96, 99, 100, 105, 106, 112, 113, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 145, 151, 152, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 188, 189, 191, 196, 198, 199, 200, 202, 207, 210, 211, 213, 217, 218, 220, 222, 238, 239, 250, 262, 263, 264, 266, 268, 271, 276, 280, 281, 282, 290, 291, 292, 294, 309, 310, 324, 325, 326, 328, 329, 331, 333, 336, 339, 340, 341, 347, 382, 399, 410, 413

Arte 14, 16, 20, 22, 23, 24, 29, 30, 31, 32, 76, 96, 111, 173, 176, 182, 221, 222, 294, 295, 298, 300, 301, 302, 353

### C

Campo didático 9, 10, 11, 12

Capoeira 9, 12, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Cinema 9, 11, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Comunidade 5, 6, 22, 24, 25, 28, 29, 30, 53, 54, 82, 83, 85, 89, 101, 102, 103, 106, 110, 116, 143, 157, 158, 159, 161, 163, 188, 189, 191, 192, 196, 198, 200, 211, 217, 218, 232, 259, 260, 263, 281, 290, 304, 309, 310, 319, 320, 322, 397, 398, 407, 409, 410, 412

Conceitos 14, 5, 18, 20, 48, 49, 53, 76, 82, 91, 104, 119, 123, 124, 125, 129, 131, 161, 168, 176, 200, 217, 218, 221, 224, 231, 233, 238, 239, 240, 252, 257, 267, 271, 278, 294, 297, 298, 315, 316, 328, 329, 331, 342, 348, 349, 384, 398, 412

Contexto da prática 11, 1, 5, 9, 10, 11, 12

Corrida de Orientação 81, 87, 89

Criatividade 54, 76, 202, 203, 210, 217, 219, 222, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 257, 259, 269, 296, 300, 301

### D

Descolonização do Conhecimento 13, 184, 185, 187, 189, 193

Desporto Orientação 81, 90

Dificuldades 18, 85, 89, 93, 110, 112, 123, 128, 139, 141, 143, 144, 145, 162, 176, 214, 216, 217, 224, 229, 230, 231, 237, 239, 240, 257, 273, 318, 322, 383, 402

### E

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 22,

23, 31, 34, 37, 38, 39, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 87, 89, 90, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 114, 116, 119, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 147, 149, 153, 154, 155, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 213, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 239, 240, 241, 242, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 280, 281, 282, 283, 287, 290, 291, 292, 294, 295, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 322, 326, 328, 329, 333, 336, 337, 339, 347, 362, 383, 384, 392, 395, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416

Educação Básica 12, 34, 38, 39, 47, 50, 55, 72, 73, 74, 75, 79, 133, 137, 194, 224, 241, 266, 305, 309, 312, 336, 339, 407, 409, 412

Educação Empreendedora 9, 11, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 202

Educação Matemática 119, 131, 241, 274, 276, 277, 282, 283, 287, 290, 339

Emancipação 143, 196, 197, 204, 205, 206, 207, 210, 215, 219, 221, 222, 265, 395, 416

Ensino 9, 11, 12, 13, 14, 15, 2, 3, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 29, 33, 38, 39, 40, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 87, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 165, 166, 184, 187, 188, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 217, 218, 220, 222, 223, 228, 231, 237, 242, 244, 245, 250, 253, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 274, 276, 279, 280, 281, 291, 292, 296, 301, 307, 309, 310, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 343, 347, 360, 382, 388, 398, 399, 400, 401, 403, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 414, 415, 416

Ensino-aprendizagem 11, 13, 47, 49, 119, 120, 122, 125, 127, 130, 131, 166, 188, 198, 262, 263, 264, 276, 291, 399

Ensino de história 14, 242, 244, 250

Ensino Médio 9, 13, 15, 15, 16, 19, 29, 39, 40, 45, 55, 72, 73, 119, 121, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 195, 196, 197, 199, 205, 220, 222, 223, 276, 279, 310, 338, 340, 341, 343, 414

Ensino Superior 13, 156, 159, 193, 194, 274, 276, 281, 312, 322, 401, 415

Epistemologia 1, 5, 7, 176, 198, 242, 245

Epistemológicas 6, 138, 224, 240, 277

Evolução Conceitual 224

Extensão Universitária 13, 81, 82, 90, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166

## F

Filosofia 12, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 115, 155, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 181, 182, 254, 304, 305, 307, 336, 337

Formação Docente 55, 98, 99, 104, 242, 307

Funções 13, 119, 120, 121, 122, 128, 130, 131, 152, 157, 159, 213, 277, 278, 280, 282, 284, 288, 289, 320, 382, 391, 403

Fundamentos 103, 107, 119, 167, 181, 195, 222, 234, 252, 262, 265, 272, 277, 325, 326, 329, 336, 397

## H

História 13, 14, 15, 1, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 26, 27, 31, 49, 75, 77, 82, 84, 85, 87, 110, 113, 118, 162, 168, 171, 173, 174, 176, 190, 200, 204, 224, 225, 226, 232, 233, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 249, 250, 251, 255, 259, 264, 267, 268, 269, 271, 273, 295, 296, 298, 304, 307, 310, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 348, 352, 353, 354, 355, 357, 359, 361, 404, 405, 406, 407, 412, 413, 414, 415

História da Matemática 14, 15, 225, 269, 271, 273

História em Quadrinhos 14, 15, 18, 20, 21

HQs 14, 15, 16, 17, 18, 21

## I

Impacto Ambiental 33, 34, 39, 45

Interdisciplinaridade 72, 87, 138, 158, 162, 166, 167, 202, 210, 217, 218, 219, 223, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 416

## L

Literatura 9, 12, 12, 29, 52, 55, 57, 58, 75, 76, 91, 92, 95, 97, 108, 111, 113, 116, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 181, 182, 198, 199, 200, 207, 209, 224, 240, 289, 290, 338, 340

## M

Metodologia 13, 1, 7, 14, 19, 24, 25, 26, 31, 33, 39, 51, 53, 72, 73, 83, 92, 93, 111, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 130, 131, 149, 152, 159, 164, 184, 187, 191, 198, 207, 216, 217, 220, 222, 223, 265, 266, 270, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 296, 297, 300, 322, 339, 383

Métodos 14, 18, 24, 26, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 61, 92, 96, 100, 115, 119, 123, 152, 204, 257, 262, 263, 298, 346, 347, 396

Minicooperativa 13, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Miniempresa 196, 197, 201, 220

## **P**

Paz 9, 12, 74, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 115, 116, 117, 165, 221, 261, 313, 337, 375, 413

Poesia 91, 92, 93, 95, 96, 97, 169, 179, 182, 189, 190

Política educacional 1, 2, 3, 4, 7, 8, 308, 411

Política pública educacional 132, 133, 136, 149, 150, 151

Políticas de currículo 9

Práticas 9, 12, 4, 6, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 19, 20, 24, 26, 47, 49, 51, 52, 53, 55, 92, 96, 98, 99, 100, 101, 105, 106, 110, 115, 116, 117, 122, 123, 124, 130, 134, 137, 143, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 187, 190, 197, 203, 207, 208, 209, 221, 222, 245, 247, 258, 263, 265, 267, 291, 296, 301, 303, 306, 308, 316, 319, 327, 330, 339, 380, 383, 386, 395, 398, 400, 402, 404, 406

Prevenção 72, 73, 79, 102, 108, 114, 159, 163

Probabilidade 9, 13, 23, 141, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 274, 276, 279, 283, 286, 289, 316, 340, 346, 351, 354

ProEMI 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155

## **R**

Redesenho Curricular 13, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 142, 151, 152, 153

Resolução de Problemas 13, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 262, 263, 338

Reutilização da água 33, 42, 43, 44, 45

## **S**

Saúde 12, 13, 3, 47, 72, 73, 79, 114, 116, 156, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 236, 257, 391, 404, 405, 411

Saúde Coletiva 13, 47, 156, 159, 160, 161, 164

Sentido subjetivo 242, 244, 245, 246, 247, 248

Sertão 11, 22, 23, 24, 30, 355

## **U**



Usina hidrelétrica 33

# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Sou um aprendiz do tempo,  
A vida me ensina,  
Todo canto e momento,  
Na chegada e partida,

1

Na dor do educador,  
No verso e na rima,  
Na canção do trovador,  
Nos olhos da menina,

leio o mundo e o livro,  
Um pensar, devaneio,  
Ando preso? Estou livre?  
liberdade ou maneió?




# Educação:


DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR


---


**Atena**  
Editora

Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Sou um aprendiz do tempo,  
A vida me ensina,  
Todo canto e momento,  
Na chegada e partida,

1

Na dor do educador,  
No verso e na rima,  
Na canção do trovador,  
Nos olhos da menina,

leio o mundo e o livro,  
Um pensar, devaneio,  
Ando preso? Estou livre?  
liberdade ou maneió?

